

ULTIMA HORA

TEIXEIRA GOMES

O EX-CHEFE DO ESTADO

partiu hoje para Oran, tendo uma despedida affectuosa

As 13 horas e meia começaram a chegar à doca de Belem vários vultos da nossa diplomacia e da nossa politica, que iam apresentar os seus cumprimentos de despedida ao sr. Teixeira Gomes. Entre a assistência estavam os srs. drs. Gonçalves Teixeira, Domingos Pereira, ministros da marinha, guerra, colónias, instrução, finanças e agricultura, almirantes Silveira Moreno e Julio Gales, Viana de Carvalho e esposa, drs. João de Barros e António Martins, major Pires Falcão, general Pereira Bastos, Barreto da Cruz, Oliveira Leone, dr. Veiga Simões, Pedro Bordalo Pinheiro e muitos officios subalternos da guarda republicana, dos que fazem guardas ao palácio. Do corpo diplomático apenas o ministro de França. Pelas 14 horas chegou o sr. Teixeira Gomes num automóvel, acompanhado do sr. Barreto da Cruz, precedido por uns outros com os seus antigos ajudantes srs. Florentino Martins, e Arantes Pedroso. Madame Viana de Carvalho ofereceu ao sr. Teixeira Gomes um lindo bouquet de rosas. Em seguida, o ex-chefe de Estado cumprimentou individualmente todos os presentes, tendo para cada um uma frase amavel. Ao sr. Jaime Afias, que lhe apresentou os cumprimentos em nome do sr. dr. Bernardino Machado, também o sr. Teixeira Gomes dispensou um gentil acolhimento.

O sr. Serra Ribeiro ofereceu ao ex-presidente umas fotografias admiráveis, que há poucos dias fizera em Belem. O sr. Teixeira Gomes dispensa depois uns minutos de atenção ao representante do *Diário da Tarde*. Ao ver os jornalistas, o sr. Teixeira Gomes tem um sorriso exclamando:

—Oh! a infatigável imprensa.
—Tenciono v. ex. regressar breve? perguntamos curiosos.
—Depende da minha saúde sómente o meu regresso a Portugal...
—Para voltar à actividade diplomática e politica?

—A actividade diplomática findou. A actividade politica não. Quando houver eleições e eu estiver em Portugal irei votar como qualquer cidadão. Vou descansar há quinze anos que não tenho férias..

E o ex-presidente atende seguidamente outros jornalistas que vão chegando.

Pelas 14 horas e meia o sr. Teixeira Gomes tomou lugar num gasolina branco do Comando Geral da Armada, dirigindo-se, acompanhado dos seus secretários, para bordo do *Zeos*, pequeno vapor holandês de 1.500 toneladas, que fará escala por Setúbal, Tanger, Gibraltar e Oran, devendo ainda hoje levantar ferro.

Desejamos ao sr. Teixeira Gomes uma feliz viagem.

Desastre grave

Um dos feridos é conduzido ao hospital no automóvel do chefe do Estado

Esta tarde, no cemitério dos Prazeres, deu-se um desastre, ficando feridos três operários da Câmara. Naquêle cemitério vários operários abriam um fôssô e a certa altura desmoronou um bloco de pedra, que atingiu três dêles, ferindo-os mais ou menos gravemente. Na ocasião achava-se ali o secretário particular do sr. presidente da República, que no seu automóvel conduziu um dos feridos, de nome Manuel da Silva Branco, ao hospital de S. José.

ANUNCIOS

PARA o *Diário da Tarde* e todos os jornais recebem-se na Empresa Editora e de Publicidade *A Peninsular*, rua da Vitoria, 55—Telefone C. 3700.

Dr. José de Padua

Coração e pulmões—Raios X—Electroterapia
AVENIDA DA LIBERDADE, 18
—(das 2 ás 5)—

Política

O ministro da marinha será reconduzido no novo govêrno?

Os jornais da manhã de hoje e alguns dos da tarde, de ontem, admitem a possibilidade de que venha a ser reconduzido no novo govêrno em formação o sr. Pereira da Silva, ministro demissionário da marinha. Estamos convencidos de que tal não succederá e de que a personalidade encarregada pelo chefe do Estado para organizar ministério ponderará nos inconvenientes políticos dessa recondução.

Nenhuma má vontade pessoal nos anima contra o sr. Pereira da Silva. Antes de combatermos a sua acção como ministro, havíamos recebido d'elle pessoalmente, as mais gentis provas de atenção e consideração a que correspondemos com correção. Mas o *Diário da Tarde* tem uma missão patriótica e republicana que se propôs realizar fora de quaisquer considerações de partido e de pessoas. Obedecendo a esse intuito, analisou em tempo com justificada razão e fundada oportunidade a obra inconsciente, atrabiliária e excessiva do ministro da marinha, cujas intenções, aliás louváveis e interessantes, não se conformavam ás conveniências financeiras do país, nem ás boas normas da contabilidade pública.

Aquí denunciámos os seus erros, profligando a delapidação dos dinheiros públicos nêsse ministério de que o sr. Pereira da Silva era chefe supremo, criticando, com severidade, a existência de fundos sem fundo escapando à fiscalisação regular e franca das entidades competentes, combatendo a orgia das viagens dos navios, das operações navais, das bases fluviaes como as de Vila Franca de Xira ainda não esclarecidas e devidamente explicadas quanto ás despesas efectuadas e encargos futuros.

O novo govêrno deve procurar inaugurar em politica e administração, vida nova. Mas para isso está indicado que se escolham para formar govêrno personalidades sem mácula política e sem mácula administrativa. Pela nossa parte não abdicaremos dos nossos direitos de critica. Aos governantes ou aos homens chamados a governar o país, incumbe o dever de evitar, a tempo, que os males de que enferma a nossa administração venham a repetir-se pela eternisação, no poder, dos seus responsáveis.

A crise ministerial

Ainda hoje o sr. António Maria da Silva conta ter constituído o govêrno

Ontem á noite, depois de ter recebido a indicação da Junta Parlamentar e do directorio democrático, o sr. presidente da República incumbiu o sr. António Maria da Silva de formar ministério, que ontem mesmo iniciou as suas *démarches* para se desempenhar do encargo. A' hora de fecharmos o jornal ainda o sr. António Maria da Silva, que todo o dia andou numa roda vida, procurando de certo modo furtar-se a alguns candidatos, não tinha completado o seu elenco, dando-se no entanto, como provavel que o govêrno venha a ter a seguinte constituição:

Presidência e interior, António Maria da Silva.
Justiça, Catanho de Menezes.
Finanças, dr. Marques Guedes.
Gaerra, coronel José Mascarenhas.
Estrangeiros, dr. Vasco Borges.
Agricultura, Torres Garcia.
Comêrcio, Gaspar de Lemos.
Instrução, Santos Silva.

O sr. Soares Branco, convidado para a pasta das finanças, não aceitou. Ignora-se ainda quem irá para a marinha, parecendo certo que não continuará o actual. O sr. Rodrigues Gaspar, convidado para as colónias, não aceitará.

E' nosso agente em Tomar o sr. Manuel Candido da Malta.

A GRANDE BURLA

Oscar Zenha, portador de um "carnet", esteve hoje a ser ouvido pela policia

Oscar Zenha, que se diz empregado de José Santos Bandeira, e que ontem se apresentou à policia, sendo seguidamente mandado em paz, voltou hoje ao Govêrno Civil para depôr. O chefe Pereira dos Santos esteve a ouvi-lo durante algum tempo, e, a certa altura, começou a dizer-se nos corredores que ao depoente havia sido apreendido um *carnet* vermelho, onde estavam registados os nomes das pessoas que visitavam José Santos Bandeira ou de qualquer fôrma se interessavam por êle. A policia, embora convencida de que esse *carnet* não trará elementos novos para a investigação, resolveu guardá-lo, quanto mais não seja... por curiosidade.

Uma carta de Oscar Zenha a um amigo

Oscar Zenha escreveu a um amigo do Pôrto, em papel timbrado do Hotel Terminus, de S. Sebastian a seguinte carta:

De volta da Holanda, onde me tinham mandado buscar uma procuração, sou surpreendido por todos estes horrores em que vejo o meu nome envolvido. E' o maior desgosto de toda a minha vida. Juro-lhe que estou inocente. Nada sabia em desabono dêstes homens, e como eu gente da maior importância, de Lisboa e das colónias, que eu via desfilhar todos os dias naquêlê escritório do Bandeira. Eu não tinha nenhum lugar no Banco; era apenas uma espécie de secretário e protegido do Bandeira, que era muito generoso comigo, prometendo-me que havia de arranjar toda a minha vida. Por incumbencia d'êlê fui á Holanda e agora, em viagem, vejo que já fizeram buscas na minha casa, onde foram encontrados papeis comprometedores. Ignoro tudo e vou ser preso na fronteira ou ao chegar á Lisboa, apesar de eu ter telegraphado já para o govêrno civit, dizendo que ia apresentar-me o mais depressa possível, para provar a minha inocencia: porque estou completamente inocente.

No Tribunal de Santa Clara

No tribunal militar prosseguiu hoje o depoimento das testemunhas no processo relativo ao conflito na feira do Parque Eduardo VII, entre a policia e soldados da G. N. R. A primeira testemunha a depôr foi o pedreiro Adelino Sampaio, que andava no parque a passear, presenciando o conflito. Escondeu-se dentro das barracas e viu que com a confusão as praças da G. N. R. dispararam alguns tiros para o ar. Como esta declaração contrariasse a que fez anteriormente, o promotor requereu que á testemunha fosse levantado auto de falsas declarações. A defesa insta depois a testemunha, que afirma não se recordar bem de como as coisas se passaram, devido a já ter passado mais de um ano.

Entre o tenente Viegas e o juiz auditor, sr. Ribeiro Castanho, deu-se um pequeno incidente quando o secretário do tribunal procedia ao levantamento do auto de falsas declarações da testemunha. O sr. Antonio Alves Pereira, proprietário de uma das barracas da feira, viu um policia, cujo numero não sabe, dar tiros e as praças da G. N. R. distribuírem pranchadas. Dentro da sua barraca refugiaram-se durante o conflito dois soldados e um policia, devendo o chefe Pinheiro ter sido morto pelos soldados que se encontravam da parte de cima do lago.

O sr. tenente Murias empregou os maximos esforços para conter os soldados na ordem, mas alguns, no meio da exaltação, não obedeciam. Viu também que o chefe Pinheiro caiu morto á porta da sua barraca. Como esta declaração contradisresse a que foi feita pelo réu tenente Murias, procedeu-se á acareação, mantendo cada um as suas afirmações. A audiencia continúa.

O CAMBIO É A BOLSA

Emprestimo 1923 (ouro)	498,500
Banco Ultramarino, ass.	154,500
Banco Ultramarino, coup	163,500
Banco Lisboa & Açores	475,500
Banco do Minho	201,500
Banco Português & Brasileiro	75,500
Companhia N. de Navegação	231,500
Portugal e Colónias	64,500
Companhia dos Tabacos	906,500
Companhia do Gás, 1922-23	84,500
Obrigações Bengueia	1.270,500
Metch Tobacco	138,500

A'S 16 HORAS

O ministro de Espanha em Lisboa esteve esta tarde no palácio de Belém, onde foi agradecer ao chefe do Estado as condolências enviadas por ocasião do falecimento de D. António Maura. A familia Maura também enviou ao sr. presidente da República um sentido telegrama de agradecimentos.

Vai ser exonerado de comandante do transporte ee guerra *Pedro de Alemquer* o sr. capitão de fragata Constantino Lima e nomeado para o substituir o sr. capitão de fragata Silva Costa.

O chefe do Estado encarregou o seu secretário particular, sr. Bourbon e Menezes, de visitar em sua casa o antigo senador sr. dr. Bernardino Roque, cujo estado de saude em s'ido grave.

Vai ser publicado um decreto, de harmonia com a legislação anterior, regulando a situação dos officios da armada, professores da Escola Naval, os quais serão mantidos na mesma situação antes da publicação do Begimento da Armada.

Chegou hoje a S. Vicente de Cabo Verde a divisão naval de cruzadores, que está atestado de carvão para seguir logo para a Guiné. A agulha do cruzador *Adamastor* sofreu uma avaria, que está sendo reparada.

Em nome do sr. presidente da Republica, o seu secretário particular visitou esta tarde o sr. Ferreira do Amaral, no hospital de S. José.

O sr. dr. Armindo Monteiro, assistente da Faculdade de Direito de Lisboa, presntou hoje provas em concurso para professor efectivo da mesma faculdade. As provas foram brilhantes, tendo sido aprovado O argente foi o sr. professor, Vieira da Rocha.

O sr. presidente da República recebeu hoje a comissão de senadores e os srs. generais Pereira Basto e Alves Roçadas, respectivamente, chefes do Estado Maior do Exército e da 1.ª Divisão.

Na Câmara dos Deputados

A sessão abriu ás 15 horas e meia, sob a presidencia do sr. Daniel Rodrigues, secretariado pelos srs. Baltazar Teixeira e Dennis da Fonseca. Em primeiro lugar falou o sr. Rafael Ribeiro, que fez a sua estreia, propondo a redução ou extinção do subsídio parlamentar, para que essas funções perdessem o caracter de uma profissão ou de um emprego publico. Seguiu-se o sr. Filomeno da Câmara, que começou por saudar a mesa, por ser a primeira vez que ala na Câmara.

Na proposta de duodécimos para o 1.º semestre de 1926, que foi apresentada na Câmara dos Deputados, figuram, entre outras verbas, as seguintes: 500 contos para pagamento aos antigos operários da fábrica de fósforos que transitaram para as fabricas de Lisboa e Pôrto da Companhia Portuguesa dos Fósforos; 2.861 contos para despesas do Ministério da Guerra; 1.000 contos para manutenção da ordem pública; 1.517.524,775 para pagamento á Comissão Liquidatária dos Transportes Marítimos das despesas efectuadas com o vapor *Pôrto* por ocasião da ida ao Brasil do presidente da República; 25 contos para ocorrer a despesas eventuais com o centenário da Régia Escola de Cirurgia de Lisboa; 25 contos para despesas com a publicação dos *Arquivos de Patologia* feitos pela 1.ª Clínica (cirúrgica) comemorativa do centenário da fundação da Régia Escola de Cirurgia; 35 contos, subsídio á Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, para curso de férias, publicações e institutos estrangeiros, e 60 contos subsídio ao *Comité Olimpico Português*.

O sr. António Maria da Silva entrou nos Passos Perdidos ás 15 horas, dirigindo-se imediatamente para a sala onde estava reunido o Grupo Parlamentar Democrático.

Entrou depois em discussão a proposta do sr. Amâncio de Alpoim, relativa á prorrogação da actual iaisdo inquilinato. Saberral que os naciontass evotam a proposta, eestringindo porém a prorrogação apenas lgé 31 de Dezembro de 1926.